

## NOTA PÚBLICA DE APOIO E SOLIDARIEDADE AO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA JOÃO PAULO CABRERA

A **Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – Abecs manifesta seu apoio e solidariedade** ao nosso associado e professor de sociologia da rede estadual de educação do Rio de Janeiro, militante da educação e chargista **João Paulo Cabrera**, diante das graves perseguições institucionais que vem sofrendo nos últimos anos, culminando com a publicação no Diário Oficial de sua demissão do funcionalismo público estadual. O caso expõe o uso de sindicâncias e Processos Administrativos Disciplinares (PADs) como instrumentos de punição e silenciamento de educadores, deturpando sua finalidade original — o aprimoramento do serviço público e a garantia de direitos. Tal prática fere frontalmente princípios democráticos e ameaça a liberdade de expressão e de cátedra.

O professor João Paulo Cabrera tem sido voz ativa na denúncia desses e de outros mecanismos de perseguição, contribuindo inclusive para a elaboração de relatórios que sistematizam e comprovam seu uso abusivo contra servidores da educação. Sua atuação sempre buscou alertar a sociedade para o rompimento de mecanismos democráticos e para a crescente utilização de instrumentos administrativos como forma de intimidação. Ao criticar e resistir a medidas autoritárias, como o Decreto nº 49.217/2024 — que fragiliza a estabilidade no funcionalismo público fluminense —, João Paulo Cabrera exerceu plenamente seu direito e dever de participação no debate público. É membro do Coletivo Educatum, do Comitê RJ da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, representa a Abecs no Fórum Estadual de Educação (FEE-RJ), do qual é membro da coordenação colegiada. O FEE-RJ é uma instância oficial e permanente da SEEDUC, com função avaliativa das políticas educacionais estaduais. Esses fatores tornam ainda mais grave a retaliação de que é vítima.

Esse tipo de procedimento não apenas compromete a justiça no caso específico, mas abre perigoso precedente para que outros educadores sejam alvos de arbitrariedades semelhantes. A situação do professor João Paulo Cabrera demonstra que sua luta não é apenas individual, mas coletiva: trata-se da proteção de todos os trabalhadores da educação contra perseguições políticas ou ideológicas. A tentativa de calar educadores críticos compromete a pluralidade de ideias e enfraquece o papel social da educação como espaço de reflexão e transformação. Defender o Professor João Paulo Cabrera, portanto, é defender a própria democracia e o direito a um serviço público independente, qualificado e protegido de interferências autoritárias.

A Abecs se solidariza com o professor João Paulo Cabrera e reconhece sua trajetória de compromisso com a nossa instituição, com a educação pública, a democracia e a justiça social. Sua postura de enfrentar a violência institucional com dados, arte, pedagogia e mobilização é exemplo de resistência e inspiração para a luta coletiva por direitos. É inadmissível que um educador seja punido por exercer seu papel crítico e participativo na construção de uma sociedade mais justa.

Reafirmamos nosso compromisso com a defesa intransigente do direito à educação e das garantias constitucionais dos servidores públicos. Demandamos a revisão da medida arbitrária que resultou na demissão do professor João Paulo Cabrera, com a devida apuração das irregularidades processuais cometidas. Seguiremos mobilizados, ao lado de Cabrera e de todas e todos que resistem à violência institucional, para garantir que nenhuma voz na educação seja silenciada por pensar, ensinar ou lutar por direitos.

**Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - Abecs**